



OFICINAS DE REFORÇO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA ESTUDANTES IMIGRANTES DA REDE ESTADUAL DE ENSINO

Kamily Peixoto de Souza¹
Estefania Baldeo²
Alex Rezende Heleno³

INTRODUÇÃO

A cidade de Boa Vista/RR tem recebido muitos imigrantes devido às crises econômica, social e política em países da região, principalmente, na Venezuela. Muitos desses imigrantes são crianças e jovens em idade de escolarização - Ensino Básico. Nesse contexto existe, portanto, a necessidade de integração desses estudantes na vida escolar e, também, na sociedade. Desse modo, para que essa integração seja efetiva, é preciso oportunizar o aprendizado da Língua Portuguesa (LP), tendo em vista que a barreira linguística se apresenta como um dos fatores que dificultam a plena integração e o desenvolvimento educacional desse público.

O Projeto de Extensão teve como objetivo oferecer reforço de Língua Portuguesa para a comunidade externa, mais especificamente, para os estudantes imigrantes matriculados na Rede Pública Estadual, na cidade de Boa Vista. Esta é uma demanda necessária ao acolhimento desse público na vida escolar. O Projeto foi essencial, também, para a prática de ensino das estudantes (bolsista e voluntária) do

¹ Discente de graduação em Letras Espanhol e Literatura Hispânicas pelo Instituto Federal de Roraima (IFRR). Foi bolsista do Programa de Apoio Institucional à Extensão – PBAEX/IFRR. E-mail: kamilypeixoto01@gmail.com

² Discente de em Letras Espanhol e Literatura Hispânicas pelo Instituto Federal de Roraima (IFRR). Foi estudante voluntária do Programa de Apoio Institucional à Extensão – PBAEX/IFRR. E-mail: estefaniabaldeo1516@gmail.com

³ Professor Doutor em Letras/Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professor EBTT nos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio e Superiores do Instituto Federal de Roraima (IFRR). Orientador do trabalho de extensão realizado com apoio do Programa de Apoio Institucional à Extensão – PBAEX/IFRR. E-mail: alexrezendeh@yahoo.com.br

curso de Letras Espanhol e Literaturas Hispânicas, que, por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e da interação dialógica, tiveram a oportunidade de ampliar a formação acadêmica, científica e pedagógica, tendo em vista que estavam imersas em cada etapa do desenvolvimento das ações do Projeto e, principalmente, à frente da realização do curso.

MATERIAL E MÉTODOS

O desafio do projeto de extensão, no contexto apresentado, é alcançar a inserção desses estudantes no espaço escolar, tendo em vista que muitos não falam e não compreendem bem a Língua Portuguesa. Outro fator que se apresenta como desafio é o tempo de chegada dos estudantes ao Brasil, variando de meses a anos. De acordo com Balzan, Souza, Pedrassani, Vieira e Santos:

[...] muitos relatos dos profissionais da educação que trabalham com esse público mencionam as dificuldades que estão enfrentando nas escolas como a de adaptação dos alunos e de seus familiares à cultura brasileira; a carência de capacitação dos professores para trabalhar com alunos estrangeiros; ou, mesmo, a pouca compreensão da língua portuguesa pelos estudantes, tendo como consequência mais direta a não assimilação de conteúdos mínimos, pouca participação em sala de aula e, mesmo, uma total alienação das atividades e dos fazeres escolares, o que compromete o desenvolvimento e a adaptação deles, acarretando o insucesso escolar (2023, p. 3).

Nesse sentido, a promoção do ensino/aprendizagem, através das Oficinas de Reforço de Língua Portuguesa, para os estudantes imigrantes, pretende contribuir para a integração desse público à vida escolar e à sociedade. Para tanto, como afirma Barrantes (2015, p. 128), “[...] um conhecimento básico da língua, história e instituições do país anfitrião é indispensável para a integração, e possibilitar que os imigrantes adquiram este conhecimento básico é essencial para uma integração exitosa”.

As Oficinas de Reforço de Língua Portuguesa pretendem proporcionar um ensino que valorize o aspecto multicultural. Assim, “Trazendo essas questões para a sala de aula, e entendendo esse espaço como um microcosmos da sociedade, vemos também ali um cenário multicultural, constituído por uma diversidade de vozes e identidades” (Onofre, 2009, p. 125). Ou seja, é preciso valorizar as diferentes culturas e os diferentes saberes trazidos pelos imigrantes, para que o aprendizado da Língua Portuguesa não seja visto como uma imposição ou uma sobreposição de línguas e de

culturas.

Faz-se necessário, desse modo, que o acesso ao ensino/aprendizado da Língua Portuguesa seja facilitado ao estudante imigrante e que este se dê de forma humanizadora e crítica, em um ambiente de acolhimento, hospitalidade e interculturalidade. Assim, de acordo com Edleise Mendes (2007, p. 138), “Uma abordagem de ensino que se pretende intercultural deve ser, por natureza, dialógica. Desse modo, promover o diálogo de culturas significa estarmos abertos para aceitar o outro e a experiência que ele traz para o encontro a partir do seu ponto de vista [...]”. É essa barreira comunicacional que se pretende eliminar com as Oficinas de Reforço.

Desse modo, o curso é direcionado aos imigrantes que residem em Boa Vista, preparando-os para as situações de comunicação oral e escrita no cotidiano, considerando que

[...] os alunos precisam comunicar para poderem existir enquanto sujeitos na comunidade da qual fazem parte. Deve-se oportunizar a crianças e adolescentes migrantes e refugiados espaços para compartilharem sua cultura, seus saberes e suas vivências com os demais colegas e o professor. Muitas vezes, entretanto, por causa de barreiras linguísticas, o professor fica impossibilitado de auxiliar os educandos a se expressarem (Balzan *et al.*, 2023, p. 4).

É essa barreira que se pretende eliminar com as Oficinas de Reforço. As oficinas foram trabalhadas de modo a contextualizar o processo de escrita e de leitura/oralidade, bem como incentivar a participação dialógica dos estudantes. As oficinas aconteceram a partir das seguintes temáticas:

1. Quem sou eu? Produção de texto autobiográfico e leitura compartilhada.
2. Tempo livre – os espaços de lazer em Boa Vista. Produção de texto sobre as próprias atividades de lazer e leitura compartilhada.
3. Bullying e cyberbullying. Produção de texto sobre Bullying e cyberbullying, experiências e relatos, e leitura compartilhada.
4. Poemas. Interpretação e produção de poemas e leitura compartilhada.
5. Filme. Produção de texto a partir do filme *Léo* e leitura compartilhada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para garantir condições de aprendizagem bem-sucedidas, foi necessário pensar a sala de aula e o estudante, considerando: 1. segurança, conforto, confiança, identificação com a cultura-alvo (formantes do filtro afetivo); 2. necessidades e/ou interesses genuínos (além das fantasias alimentadas); 3. materiais e atividades apropriados e percebidos como relevantes/interessantes; 4. a possibilidade de vivenciar intensamente, com criação/construção pessoal e coletiva na língua-alvo, as interações de qualidade que ajudam a aprendizagem (aquisição); 5. a possibilidade de influenciar o programa de ensino (ajustando-o durante o percurso); 6. a capacidade de refletir, de auto-avaliar-se e de receber a avaliação com encaminhamentos de algum avaliador confiável; 7. planejamentos sensíveis dos conteúdos, dos processos a serem vividos e dos momentos de reflexão e autoavaliação previstos (Almeida Filho, 2005, p. 67-68).

Para tanto, utilizamos como estratégia didática o uso contínuo de atividades orais, de escrita, de leitura e de audição, via aula dialogada, dramatização, trabalho em grupo, dinâmicas etc, de modo a contemplar: 1) Os aspectos linguístico-comunicativos: conhecimentos relativos à linguagem e à Língua Portuguesa, ou seja, as habilidades de produção e compreensão de escrita, fala, leitura e audição, com base nos princípios pragmáticos e discursivos. Buscou-se, assim, promover a aquisição da Língua Portuguesa a partir de um processo de troca de experiências, de conhecimentos e de elementos (inter)culturais, que os estudantes mobilizaram na sala de aula; 2) Os aspectos socioculturais: os elementos socioculturais estão presentes nas interações comunicativas; referem-se ao conjunto de informações, músicas, crenças, saberes, pressupostos, conhecimentos e atuações (rituais, rotinas, etc.) e que fazem parte da ação comunicativa e interacional e, portanto, necessários à integração em sociedade. Para o desenvolvimento de cada oficina, havia um vídeo motivador e/ou perguntas iniciais para que os estudantes refletissem sobre o tema a ser trabalhado.

CONCLUSÕES

Foram atendidos cerca de 40 estudantes imigrantes da Rede Estadual de Ensino; estimulou-se, durante o curso, o uso das habilidades básicas de comunicação oral, de leitura, de escrita e de audição para facilitar a inserção e a integração na vida escolar a partir do ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa.

O aprendizado da Língua foi contextualizado e abordou, também, aspectos da cultura brasileira promovendo, portanto, a inclusão efetiva dos estudantes no espaço escolar. Melhorar a compreensão e a comunicação em Língua Portuguesa significa, assim, proporcionar maior igualdade de oportunidade para todos os alunos, possibilitando uma melhor participação na escola e na sociedade. Além disso, contribui para a participação do estudante nos outros componentes escolares, tendo em vista que são ensinados em Língua Portuguesa.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa de Apoio Institucional à Extensão – PBAEX/IFRR, pelo incentivo no desenvolvimento deste trabalho de extensão, essencial para a comunidade externa e para as acadêmicas envolvidas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. A trajetória de mudanças no ensino e aprendizagem de línguas: ênfase ou natureza?. In: ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. **Linguística Aplicada** - Ensino de Línguas e Comunicação. Campinas, SP: Pontes Editores e ArteLingua, 2005.

BALZAN, Carina Fior Postingher. SOUZA, Monique Dias. PEDRASSANI, Júlia Sonaglio. VIEIRA, Leandro Rocha. SANTOS, Aléxia Islabão dos. Os desafios no acolhimento e no ensino de língua portuguesa para estudantes imigrantes e refugiados na educação básica. **Gragoatá**, Niterói, v. 28, n. 60, e-53123, jan.-abr. 2023.

BARRANTES, M. V. Língua adicional e integração? Análise de duas propostas de curso de língua adicional no Brasil e na Alemanha para reflexão de temas e novas possibilidades levando em conta os recentes fluxos migratórios. **Revista do PPGL**, Faculdade de Letras – PUC, RS. Porto Alegre, v. 6, n. 2, 2015.

MENDES, Edleise. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entre culturas”. In: ALVAREZ, M. L. O. e SILVA, K. A. (org). **Linguística Aplicada: Múltiplos Olhares**. Campinas: Pontes, 2007, p. 119-139.

ONOFRE, Patrícia Carvalho de. Multiculturalismo crítico por uma pedagogia da tolerância. **Soletras**, Ano IX, n. 17 – Supl. São Gonçalo: UERJ, 2009.